



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS GUARABIRA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**ISABEL CRISTINA FERNANDES DE ALMEIDA**

**ASPECTOS HISTÓRICOS E HISTORIOGRÁFICOS DA CIDADE DE  
GUARABIRA- PB**

**GUARABIRA/PB  
2025**

ISABEL CRISTINA FERNANDES DE ALMEIDA

## **ASPECTOS HISTÓRICOS E HISTORIOGRÁFICOS DA CIDADE DE GUARABIRA- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado a Coordenação  
do Curso de História, da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas

Linha de Pesquisa: História Cultural e Cidade

**GUARABIRA - PB**

**Maio/2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447a Almeida, Isabel Cristina Fernandes de.  
Aspectos históricos e historiográficos da cidade de Guarabira - PB [manuscrito] / Isabel Cristina Fernandes de Almeida. - 2025.  
23 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas, Departamento de História - CH".

1. Análise histórica. 2. História local. 3. Historiografia. 4. Narrativas populares. 5. Guarabira-PB. I. Título

21. ed. CDD 981.0072

ISABEL CRISTINA FERNANDES DE ALMEIDA

ASPECTOS HISTÓRICOS E HISTORIOGRÁFICOS DA CIDADE DE  
GUARABIRA- PB

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
de História da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
História

Aprovada em: 26/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Waldeci Ferreira Chagas** (\*\*\*.945.344-\*\*), em 28/05/2025 17:28:56 com chave 60d51d903c0211f0b6102618257239a1.
- **Luiz Mário Dantas Burity** (\*\*\*.233.404-\*\*), em 28/05/2025 17:28:16 com chave 491f9b763c0211f09c6c2618257239a1.
- **Cristiano Luís Christillino** (\*\*\*.548.300-\*\*), em 28/05/2025 19:15:52 com chave 5106ed3a3c1111f08e641a7cc27eb1f9.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 09/06/2025

**Código de Autenticação:** b5161e



A minha querida família, e em especial  
ao meu pai Sérgio Clementino de Almeida  
(*in memoriam*). **Dedico.**

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo primeiramente a Deus por me permitir viver esse momento em minha vida.

Segundo gostaria de expressar minha gratidão a todo o corpo docente do Departamento de História da UEPB, Campus Guarabira, que de alguma forma contribuíram para minha formação.

Neste momento gostaria de agradecer a todos que passaram pela minha vida durante todo esse período.

Agradeço a minha família, mãe Severina Fernandes, aos meus irmãos, Izabela, Rodrigo e José Sergio. E ao meu Pai Sérgio Clementino de Almeida (*in memoriam*) que partiu quando eu ainda estava no início do curso e de forma on-line. Esse trabalho é como forma de agradecimento por todo cuidado que meus pais tiveram comigo durante toda a minha vida. Me deixa extremamente feliz em saber que eu sou a primeira da família a iniciar e concluir uma graduação.

Agradeço ao meu esposo Suélio Mendes, ele que esteve comigo desde sempre me apoiando e incentivando a continuar todas as vezes que pensei em desistir sendo meu porto seguro.

Agradeço às minhas queridas amigas acadêmicas do grupo “Galera mulheres” que sempre estivemos juntas em todas as aulas, provas e seminários, tornando a nossa trajetória na faculdade pura e leve.

Agradeço toda a ajuda e incentivo das minhas primas Tereza Rachel e Eduarda Fernandes. Nós três somos as únicas da família a concluir uma graduação.

Agradeço a todos os professores da UEPB que muito contribuíram para minha formação e em especial ao meu orientador Professor Waldeci Ferreira Chagas, disponibilizando do seu tempo para trilhar comigo este trabalho de conclusão de curso.

Por fim, agradeço a mim mesma por não desistir, em meio aos desafios eu sempre quis concluir o curso, mas continuei insistindo para que esse dia chegasse.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 O LOCAL COMO CAMPO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>3 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CIDADE DE GUARABIRA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 HISTORIOGRAFIA DA CIDADE DE GUARABIRA.....</b>	<b>12</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>

## **ASPECTOS HISTÓRICOS E HISTORIOGRÁFICOS DA CIDADE DE GUARABIRA- PB**

### **HISTORICAL AND HISTORIOGRAPHICAL ASPECTS OF THE CITY OF GUARABIRA- PB**

#### **RESUMO**

Este trabalho foi realizado com o intuito de analisar aspectos históricos e historiográficos das obras escritas sobre a cidade de Guarabira-PB. Analisar o que os autores escrevem sobre a história da cidade, como constroem as narrativas da história de Guarabira. A pesquisa buscou evidenciar a importância da história local como ferramenta para revelar aspectos específicos da vida cotidiana, frequentemente ausentes na historiografia tradicional. A partir da análise de obras que tratam da religiosidade, do teatro e dos espaços sociais da cidade, foi possível identificar uma trajetória marcada por diversidade, lutas e contradições. O estudo também aponta lacunas significativas, como a ausência de registros sobre os povos indígenas que originalmente habitaram a região. Ao valorizar essas múltiplas vozes e memórias, o trabalho reforça a relevância de uma abordagem historiográfica crítica e inclusiva para compreender a identidade sociocultural da cidade de Guarabira.

**Palavras-chaves:** Análise; histórica; historiografia

#### **ABSTRACT**

This work was carried out with the aim of analyzing historical and historiographical aspects of the works written about the city of Guarabira (PB). It analyzes what authors write about the history of the city, how they construct the narratives of Guarabira's history. The research highlights the importance of local history as a tool to reveal specific aspects of everyday life, often absent in traditional historiography. Through the analysis of works that address religiosity, theater, and social spaces of the city, it was possible to identify a trajectory marked by diversity, struggles, and contradictions. The study also points out significant gaps, such as the absence of records about the indigenous peoples who originally inhabited the region. By valuing these multiple voices and memories, the work reinforces the relevance of a critical and inclusive historiographical approach to understanding the sociocultural identity of the city of Guarabira.

**Keywords:** Analysis; historical; historiography

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a historiografia da cidade de Guarabira, o que possibilita trazer à tona alguns aspectos da história dessa cidade. Na análise nos preocupamos em capturar o que os sujeitos que escreveram dizem sobre e de que lugar social eles dizem sobre esse local, sobretudo, porque a história de forma geral possui semelhanças e diferenças, mas o discurso historiográfico, muitas vezes não dá conta das especificidades dos lugares, como o faz a história local que prioriza o que é particular, trata das diferenças e dá a perceber a multiplicidade das características existentes, razão de sua importância.

Sabemos que a história local é de fato realizada em um “lugar”, lugar que no cotidiano se desenrola a vida de cada um, no pequeno espaço, onde se vive o dia a dia, onde se enfrenta os desafios e se projeta as aspirações

No entanto, a história local tem sido considerada, uma categoria desvalorizada, ignorada e até mesmo evitada. “Estou ciente de que, falar em “localidade” significa um campo minado que todos evocam, poucos estudam e muitos se equivocam” (TORRE, 2020, p.73).

São vários os acontecimentos que compõem a história, tais como revoltas e movimentos políticos que geram transformações na sociedade. No caso brasileiro poderia citar aqui várias histórias, mas se tratando de história local, um fato que teve grande impacto na sociedade brasileira e que gerou transformações no movimento de trabalhadores rurais, sobretudo, do gênero feminino foi a morte da líder sindical Margarida Maria Alves no município de Alagoa Grande, interior da Paraíba.

A atuação política e social de Margarida Maria Alves constituiu um movimento de resistência contra pressupostos materiais de dominação política, social e jurídica e afetou os detentores do capital econômico da região nordeste e do Brasil. Sua história de luta inspirou o movimento chamado de “Marcha das Margaridas”. Esse acontecimento iniciado numa pequena localidade trouxe à tona o movimento de resistência e fez-se repercutir nas demais localidades brasileiras.

Isso demonstra que a história local é fundamental para se compreender a história do Brasil, uma vez que o local age no geral e vice-versa. Por sua vez, através do local pode-se identificar a importância de sujeitos antes invisibilizados, a exemplo das mulheres, cujos fazeres compõem a história, mas que muitas das vezes são esquecidas ou nem lembradas até pelos próprios habitantes de determinado local e que também fazem parte da história.

Diante de tais argumentos a pesquisa sobre história local é importante porque reconhece e valoriza as narrativas produzidas por pessoas comuns. Mas será que a história escrita sobre Guarabira valoriza esses sujeitos?

A história local nem sempre é escrita por profissionais da área da história, ou seja, historiadores/as de formação. Mas por sujeitos diletantes homens e mulheres que por curiosidade, prazer ou até mesmo querer dar visibilidade a uma história específica que acham merece ser mostrada e conhecida pelas pessoas daquele lugar, o que faz com que esqueçam ou não pessoas nem sempre consideradas importantes, no entanto, fizeram parte de fatos que mudaram o cotidiano local. Esse é um risco recorrente a história local, o que é comum, sobretudo, por ser escrita por pessoas consideradas importantes na cidade, a exemplo de padres, médicos, jornalistas, advogados, bibliotecários e arquivistas; profissionais que pouco ou nada tem a ver com a formação na área da história, mas se denomina historiador/a.

Sobre a história local a professora e historiadora Circe Bittencourt, por sua vez, ressalta que se deve;

{...} “todavia, ter os cuidados para evitar que a história local não reproduza em escala menor a mesma narrativa de uma história feita pelos "grandes " e "importantes " personagens do poder político e das classes dominantes locais. Nesse sentido, é importante que a história local não se limite a reproduzir, em dimensões micro, o estudo da vida e das atividades de prefeitos e demais autoridades de determinado lugar, por exemplo. Para evitar essas armadilhas, “é preciso identificar o enfoque e abordagem de uma história local que crie vínculos com a memória familiar, do trabalho, da migração, das festas...” (BITTENCOURT, 2009, p.169).

É por esse caminho que esse trabalho trilhará, ou seja, identificar a abordagem dos escritos sobre a cidade de Guarabira. O intuito dessa pesquisa é analisar a história local dessa cidade, uma vez que dispõe de Centro de Documentação, biblioteca municipal e um Curso de História na UEPB, onde trabalhos acadêmicos referentes à cidade foram e são produzidos. Nesse sentido far-se-á comparação entre os escritos sobre essa cidade produzidos por acadêmicos e não acadêmicos no sentido de perceber o que eles abordam sobre essa cidade.

Com isso trar-se-á um novo olhar sobre a história da cidade, a medida que essa é problematizada, uma vez que algumas lacunas não foram preenchidas, a exemplo da história dos povos originários que outrora habitaram a cidade de Guarabira. Esse fato possibilita reflexões, desperta a curiosidade de querer saber sobre esses povos, uma vez que o nome Guarabira é de origem indígena, mas nada se sabe sobre a história dessa gente. O que a historiografia guarabireense diz sobre a gente indígena que outrora a habitou?

## **O LOCAL COMO CAMPO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO**

A história local instiga a pensar sobre a formação das cidades, e dos sujeitos que as compõem. Atualmente novas pesquisas têm possibilitado novos caminhos, novas vias e novos temas a serem pesquisados que têm feito avançar e progredir o conhecimento sobre história.

Acerca dessa questão, o filósofo Blaise Pascal, nos coloca a refletir uma série de possibilidades para pensar nas discussões que o “local” pode suscitar para os debates envolvendo apropriação pela história.

“Uma cidade, um campo, de longe são uma cidade e um campo, mas à medida que nos aproximamos, são casas, árvores, telhas, folhas, capins, formigas, pernas de formigas, até o infinito. Tudo isso está envolto no nome “campo” (PASCAL, apud GONÇALVES, 2007, p.175).

Nesse viés a escrita da história local constitui benefícios principalmente para os estudantes e professores/as da educação básica à medida que terão acesso aos escritos sobre o local onde nasceram e moram. Isso é importante porque os estimulará a valorizar os aspectos comuns do cotidiano da sua e de outras comunidades. Além de despertar a valorização da história local, estimulará conhecer sua própria identidade, e assim sensibilizar outros a preservação de práticas e culturas. Além de ajudar a entender os aspectos positivos e negativos da cidade onde mora. Acerca dessa questão, a historiadora Maria Auxiliadora Schmidt mostra que o trabalho com fontes locais fazem perceber que a história local.

[...] não se restringe ao conhecimento veiculado principalmente pelos manuais didáticos, instrumento que tem imposto um conhecimento histórico homogeneizador e sem sujeitos; que o conteúdo da história pode ser encontrado em todos os lugares; e que o conhecimento histórico está na experiência humana (SCHMIDT, 2007, p.195).

Como bem essa historiadora deixa claro, os conteúdos de história local tornam inteligíveis o processo histórico de outras épocas e lugares, empenhando a interação entre o cotidiano, memória e conhecimento histórico; auxiliando na compreensão do local com o geral; ligando história individual e história coletiva; identificando as permanências e rupturas do passado no presente; fortalecendo o desenvolvimento do chamado pensamento crítico, entendido, no caso da história,

como sendo a nossa consciência histórica.

Diante dos argumentos aqui trazidos por essa pesquisadora, o responsável pelas mudanças ocorridas numa determinada localidade, são os sujeitos; mudanças essas que interferem diretamente na dinâmica e nas transformações da vida social, seja ela uma área grande de vasto território ou localizada na microrregião do interior da Paraíba.

## **ASPECTOS HISTÓRICOS DA CIDADE DE GUARABIRA**

Nos registros escritos sobre Guarabira é notável as transformações ocorridas, desde a antiga e pequena Vila de Independência até tornar-se o extraordinário ponto comercial contemporâneo. O que contribuiu para o progresso elevando-a da condição de Vila da Independência à de cidade?

Desde a antiga Vila de Independência, quando teve início a construção das linhas ferroviárias apresentou-se os primeiros sinais de crescimento simultaneamente com a inauguração da estação em 1884, o que contribuiu para que a vila se tornasse ponto comercial relevante na região.

Com a instalação da via férrea as transformações urbanísticas e a modernização da cidade de Guarabira foram se definindo, sobretudo, ao longo do século XX, o que fez com que se constituísse como centro frente a formação territorial, e o crescimento da povoação no seu entorno. Segundo Mello (1997) Guarabira beneficiou-se da modernização na década de 1951/55 na modernizadora administração de Augusto de Almeida que lhe assegurou os serviços públicos de montagem. Entre esses, a conclusão do novo mercado público, implantação d' água da cidade, concretização de convênio com o Estado, Forum Municipal, e ainda a reformulação da energia elétrica, instalação de galerias, muro de arrimo junto ao Rio Guarabira, além da instalação de parques, praças e calçamentos de dezenas de ruas, entre as quais a avenida central, intitulada Dom Pedro II. De acordo com esse historiador, Augusto de Almeida entre outros políticos e religiosos contribuíram para o crescimento da cidade de acordo com cada administração é determinada época da história da cidade.

## **HISTORIOGRAFIA DA CIDADE DE GUARABIRA**

Fazer uma análise historiográfica é mais complexa do que poderíamos imaginar. Ler, entender e trazer o olhar do/a historiador(a) para o trabalho que se está escrevendo é um exercício que requer do/a pesquisador(a) dedicação. E se tratando de trabalhos no qual a construção das narrativas históricas é sobre uma

cidade, é possível observar o lugar de fala do/a pesquisador (a) e autor(a) da obra em análise. Assim como a classe social a que está inserido (a) e quais fontes foram utilizadas na construção da história.

No entanto, o/a historiador/a “ele não pode, entretanto, fazer abstração dos distanciamentos e das exclusividades que definem a época ou a categoria social à qual pertence” (Certeau, 1982. p. 47). Acerca do fazer do historiador, esse autor, ainda diz que:

Durante a movimentação que desloca os termos da relação inicial, esta própria relação é o lugar da operação científica. Mas é um lugar cujas mutações, como um flutuador no mar, seguem os movimentos mais amplos das sociedades, suas revoluções econômicas e políticas, as relações complexas entre gerações ou entre classes, etc. A relação científica reproduz o trabalho que assegura a certos grupos a dominação sobre os outros, a ponto de fazer deles objetos de sua posse; mas atesta, também, o trabalho dos mortos que, por uma espécie de energia cinética, se perpetua, silenciosamente, com as sobrevivências de estruturas antigas, "continuando", diz Marx, sua "vida vegetativa" (Fortvegetation) 42. O historiador não escapa dessas latências e dessa gravidade de um [Pg. 047] passado ainda presente (inércia que o "tradicionalista" chamará de "continuidade", tendo a esperança de apresentá-la como a "verdade" da história) (Certeau, 1982. p.47).

Diante dos escritos sobre a cidade de Guarabira, é possível observar uma quantidade relativa de obras sobre a história dessa cidade e com as mais diversas abordagens.

Assim há obras que trazem nas narrativas vários acontecimentos políticos, os atos e as decisões dos líderes políticos locais. Também são recorrentes as abordagens de fatos religiosos, sobretudo, os relacionados ao cotidiano dos católicos e suas práticas, o que denota a forte presença da igreja católica e da religiosidade marcada pela presença dos Freis Capuchinhos.

Na sequência discutimos a historiografia dessa cidade, seguindo a cronologia de publicação das obras. O livro mais antigo publicado sobre a história da cidade de Guarabira data de 1955, trata-se do livro **Guarabira através dos Tempos** escrito por Cleodon Coelho (1955).

Nessa obra o autor traz relatos do cotidiano da vida dos guarabirenses, cuja principal característica da época era a de uma cidade do interior da Paraíba em desenvolvimento, evolução e modernização, acompanhada e influenciada pelas reformas e os impactos da modernização que ocorria no Brasil.

Nesse sentido, Coelho (1955) se reporta a épocas, as quais foram marcadas por grandes transformações na cidade, por episódios, fatos e acontecimentos históricos denotativos da sua importância.

Destacam-se, então, os fatos políticos, religiosos, vivenciados pelas famílias nobres, constituídas de médicos e comerciantes ilustres; reconhecidos cidadãos e responsáveis pelo desenvolvimento e os acontecimentos que ocorriam.

A obra mesmo tendo muitos recortes é uma relíquia histórica e literária, é sem dúvidas uma contribuição para a história da cidade de Guarabira, e uma fonte de estudo e pesquisa pois é citada pelos/as pesquisadores/as que posteriormente escreveram sobre essa cidade.

Nos seus escritos Cleodon Coelho (1955) traz trechos e pequenos recortes dos primórdios da cidade. Destaca um documento importantíssimo: “Termos de inauguração do tráfego da via-férrea Conde d’Eu datado de 1884, Vila e Comarca da Independência, província da Paraíba do Norte, na Estação da via-férrea Conde d’Eu” (Coelho, 1955.p. 32)

Além dos primeiros “chefes da Estação: Jorge Pessoa, Gabinio Machado, Manoel Mulastinho e José Vasconcelos da Rocha (Zéca).” (Coelho, 1955. p. 34)

Primeiros casamentos religiosos registrados: “O primeiro casamento realizado nesta comarca foi de Manoel Alves de Souza com Raquel Maria da Conceição. Sendo êle filho de isabél Maris da Conceição, com a idade de 18 anos natural de Pirpirituba éla filha de Tirbúcio Vieira da Rocha e da Senhorinha Maria da Conceição, com a mesma idade. Ano de 1889” ( Coelho, 1955. p. 35)

Dentre muitos desses registros, Cleodon Coelho (1955) também traz os relatos dos primeiros pôsto de saúde “Belizário Pena”, “os primeiros médicos em Guarabira. Dr. Davi Otoni; Dr. Sá Andrade; Dr. Moura; Dr. Hamelet; Dr. Joaquim de Sá Benevides e Dr. Sales.” (Coelho, 1955. p. 51) Destacando também os primeiros Clubes Carnavalescos em 1910. Dentre esses e muitos outros citados no livro mostra um pouco dos primórdios de várias áreas da cidade, não só urbana mas também do desbravar da sociedade guarabirense. Os fatos e acontecimentos narrados por Coelho (1955) evidenciam sua visão de como a cidade evoluiu, se desenvolveu e teve a fisionomia social da sua população transformada.

Outro aspecto recorrente nesta obra é o discurso em torno do nome dessa cidade. Por está localizada numa região rica em vestígios indígenas os quais fazem parte da sua formação e por sua primeira denominação ser um vocabulário indígena. A obra "**Itinerário Histórico de Guarabira**" do historiador Moacir Camilo de Melo (1999) traz as informações de Pedro Batista (historiador e publicista) sobre seus estudos que definem o significado do vocabulário Guarabira. Nessa obra, Melo (1999) conta que analisou os estudos de Pedro Batista por se tratar de estudos de natureza histórica, e trazer discussão quanto a origem do nome da cidade de

Guarabira. Acerca dessa questão, disse o seguinte:

Sempre que se tratar dos topônimos paraibanos, aparecem dúvidas sobre a origem do vocabulário Guarabira, que para uns procede de cão selvagem, o guará dos silvícolas, e para outros, do pássaro do mesmo nome. Ao que se supõe, a denominação antiga era GUIRAOBIRA. Pedro Batista decompõe o Topônimo assim:

**Guira** – pássaro;

**o** – elevado, grande, monte; e

**bira** – árvore madeira. (Melo, 1999. p. 63)

Acerca dessa questão, Melo (1999) traz em sua obra a explicação de outros toponimos, mas explica que o caso não é pacífico, os estudiosos desse assunto não concordam em um único significado com relação ao vocabulário indígena que denominou o município de Guarabira. “Outros explicam: **guará-pira** – pássaro que come peixe; **guará-bi** – rio dos pássaros; **guará-ibirá** – mato raposas” (Melo, 1999. p. 63).

Esse autor ainda conta que a interpretação do topônimo foi objeto de várias incursões no GEGHP (Gabinete de Estudos de Geografia e História da Paraíba) que “segundo uns, procede de **cão selvagem, guará**; segundo outros do pássaro do mesmo nome”(Melo, 1999, p.64). Dentre os estudiosos da toponímia de diversos lugares da Paraíba Melo (1999) cita padre Luiz Santiago, e este faz a seguinte afirmação:

Em artigos magistrais de profundo conhecimento do tupi, há o sacerdote ensejando-nos a conhecer a terminologia de vários nomes advindos do tupi. Sobre Guarabira ele assim expressa: Guarabira na língua tupi guarani quer dizer – **guará-pora** ou **bira** – pospositivo nominal indicando “moradia”. **Guarabira** ou **Guarapora**: “**moradia dos guarás**”. O Padre Santiago diz ainda: Guarabira lembra o aparato faustoso das nossas garças azuis que naquela terra ainda tinha o berço. **O que hoje vale dizer: berço das garças azuis** (Melo, 1999. p. 65).

Conforme pode se depreender dos estudos formulados por Melo (1999) acerca do topônimo Guarabira, não há consenso entre os estudiosos acerca da explicação do vocábulo Guarabira. No entanto, uma questão é consenso, trata-se de uma palavra de origem indígena, o que decorre de a região onde a cidade foi erguida no passado ter sido território dos povos originários e foi invadida pelos colonizadores portugueses.

Mas os estudos sobre a cidade de Guarabira não se limitaram a explicar o significado do topônimo. Os escritos sobre essa cidade também discutem o desenvolvimento nos vários aspectos, como: sociais, e econômicos.

Guarabira com o passar dos tempos se destacou também na questão cultural, pois se tornou um dos centros culturais importantes da Paraíba. Como a mais conhecida “Festa da Luz”, que é vista como uma das mais importantes manifestações culturais da mesorregião de Guarabira.

A Festa da Luz é uma celebração tradicional em Guarabira em homenagem à santa padroeira da cidade, Nossa Senhora da Luz. Na obra **Guarabira através dos Tempos, escrita por** Cleodon Coelho (1955) esse autor traz relatos das manifestações dessa festa no ano de 1901: “a Festa da Luz que naquela época era concorridíssima. O novenário da Luz com seus jornais marcaram a época” (Coelho. 1955.p.18).

Além dos festejos religiosos, ainda no âmbito cultural de Guarabira no passar dos anos se destacaram os cinemas, teatros, clubes carnavalescos, as artes populares e ainda na literatura de cordel, grandes artistas; aspectos que são analisados na obra **Ilustres Guarabirenses** do historiador Vicente Barbosa (2017).

Ainda que os aspectos sociais e culturais sejam recorrentes na historiografia sobre Guarabira não faltaram os aspectos políticos; analisado na obra **Guarabira Democracia, Urbanismo e Repressão 1945/1965**, do historiador José Octávio de Arruda Mello (1998). Confesso ter criado expectativas com relação a essa obra, sobretudo, devido ao título.

De início pude observar o que Circe Bittencourt comenta quando se refere à história local. De acordo com essa autora a: “história local pode simplesmente reproduzir a história do poder local e das classes dominantes”. (Bittencourt, 2008.p.169)

Esta obra contribui e faz parte de uma parcela de obras produzidas também por outros autores sobre a sociedade e política da cidade de Guarabira. Esse autor em breves linhas e imagens conta sobre as primeiras lideranças políticas locais, o processo de urbanização da cidade, o populismo, nacionalismo, e a radicalização das disputas eleitorais.

Na narrativa Mello (1998) discorre sobre as modernizações e melhorias ocorridas na cidade de Guarabira, realizadas na década de 1950 pelo prefeito Augusto de Almeida, a exemplo da conclusão do mercado público, implantação do abastecimento d’água da cidade, construção do fórum municipal, reformulação da energia elétrica, construção de parques, e praças.” (Mello, 1998. p.57), dentre outras melhorias feitas na cidade na época.

Em função da abordagem com que analisa a cidade de Guarabira, Mello (1998, p.13) ressalta a importância da historiografia municipalista, e afirma que “a

produção ensejada pelo poder local representa um dos principais segmentos da cultura paraibana, e não se trata de uma repetição, mas de inseri-la no conjunto da historiografia do Estado”.

Esse autor afirma que após pedido da professora Severina Madalena Gomes, na época diretora do Campus III da UEPB, desejava escrever a História de Guarabira para uso nas escolas da educação básica.

Para tanto, se dispôs a começar a pesquisa a fim de contribuir com a historiografia de Guarabira, para tanto, identificou a existência de uma historiografia guarabireNSE ainda incipiente.

Nesse sentido, destacou a obra “Guarabira através dos Tempos”, de Cleodon Coelho. Essa obra, na concepção de Mello (1998) é importante, pois fornece valiosas informações, ainda que pela massa informacional, e visão cultural do autor, traga uma visão simplificada da história de Guarabira.

Devido a visão simplista da história da cidade de Guarabira recorrente nesta obra, Mello (1998) recorreu a outras fontes e uma desta foi a fonte oral, ou seja, a memória do deputado e prefeito na época Osmar de Aquino e que serviu de referência para nuclear o processo histórico-social do qual ele se ocupou.

Na escrita dessa obra, Mello (1998) contou com a participação de outros pesquisadores, pesquisadora, professoras e líderes municipais que até o momento da publicação da obra atuavam na cidade de Guarabira, a exemplo do ex-prefeito Zenóbio Toscano, que se destaca nesta obra e à sua esposa, na época e atualmente prefeita da cidade.

Na narrativa esse autor se reporta a outro fator que induziu a sua pesquisa, a de após publicada essa obra se destinasse aos professores, professoras e estudantes das escolas da educação básica da cidade.

A obra **Guarabira Democracia, Urbanismo e Repressão 1945/1965** (1998) faz parte da historiografia da cidade, mas é importante ressaltar o que Bittencourt afirma quando analisa a história local, a de que a história local não corra o risco de se “ limitar em nomes e personagens políticos de outras épocas destacando a vida e obra de antigos prefeitos e demais autoridades” (Bittencourt, 2008, p.169).

Outra obra relevante na historiografia de Guarabira é o **Itinerário Histórico de Guarabira**, escrito por Moacir Camelo de Melo (1999). Na minha compreensão enquanto guarabireNSE, leitora, estudante de História, futura historiadora e professora de História, vejo que este livro contribui muito com a historiografia dessa cidade.

Pois é uma obra vasta de registros, um trabalho de fôlego, pois o autor

recorreu a vários arquivos públicos e particulares desta cidade em busca de fontes sobre a cidade de Guarabira, além de ter acessado acervo bibliográfico das bibliotecas da Capital do Estado e de outras cidades.

Como o próprio autor cita, escrever essa obra foi uma missão espinhosa e temida a de escrever a história de uma gente, mesmo que as origens de sua vida não se encontrem vagando nas trevas dos séculos longínquos (Melo, 1999, p.8)

No transcorrer da obra é possível notar a vasta pesquisa realizada pelo autor, pois traz assuntos os mais diversos possíveis, como os primórdios da colonização na Paraíba, os combates sangrentos na conquista da “Serra da Copaíba”, Formação territorial de Guarabira, A Povoação de Guarabira.

Nesse tema é possível observar certa insegurança do autor ao citar dados a respeito da fundação de Guarabira. Ele trás uma leve indagação ao trazer duas versões de como se deu início da povoação de Guarabira. Sobre esse fato, afirma:

José Leal e Luiz Pinto dizem que a fundação de Guarabira vem do ano de 1694, em terras de engenho morgado, pertencentes a Duarte Gomes, que destarte tornou-se o fundador. Severino Baracuhy assevera ser José Gonçalves da Costa Beiriz o fundador de Guarabira, não mencionando o ano da sua fundação (Melo, 1999, p. 57).

No entanto, Melo (1999) não garante, em absoluto, a veracidade dos dados, pois são incompletos, mas se alinhou a este respeito. Na sequência afirma que “historicamente nos faltam fontes seguras de informações e fatos” (Melo, 1999.p.58).

Ainda na questão relacionada à fundação da cidade de Guarabira, esse autor cita o Padre Francisco Ferreira, o qual diz ser o primeiro “dono” desta terra, a quem foi feita doação de duas léguas em quadros.” (Melo,1999.p. 58).

A obra discute também a toponímia, ou seja, o discurso em torno do nome da cidade de Guarabira, por ser uma região rica em vestígios indígenas na sua formação, como já citado anteriormente o significado do nome que é de origem indígena.

A obra de Melo (1999) ainda traz dados sobre a história da criação da antiga Vila da Independência, que era como antigamente Guarabira se chamava, e a transição do nome para a denominação hoje conhecida, Guarabira. Ainda se reporta ao progresso que a pequena cidade experimentou por volta de 1830, nos vários aspectos, como sociais e econômicos, e com destaque na agropecuária, no comércio e na indústria açucareira.

Desta feita Melo (1999) tem como meta na obra, desprender do esquecimento, os mais interessantes fatos da vida social, política e administrativa da cidade de Guarabira, a média que narra acontecimentos políticos desta cidade, e se

reporta aos sujeitos, a exemplo dos religiosos que participaram da formação da cidade.

A maioria das obras das quais eu busquei sobre a história da cidade de Guarabira, os livros escritos por professores, historiadores, nascidos ou não nesta cidade, deixa lacuna a respeito da história dessa cidade, principalmente no aspecto do início da história. Nas obras analisadas é recorrente a história contada a partir de alguns determinado acontecimentos já citados anteriormente, e que envolve Costa Beiriz, Duarte Gomes dentre outros sujeitos citados nas obras analisadas.

O curioso é que os diversos autores citados, nas suas pesquisas afirmam que Guarabira é uma terra indígena, mas que infelizmente tem poucos registros e pouco se busca saber e discorrer melhor sobre a presença indígena na história dessa cidade.

Acerca do fazer historiográfico, Hayden White explica que os teóricos da historiografia geralmente concordam que todas as narrativas históricas contêm um elemento de interpretação irredutível e inexpugnável (White, Hayden.1994. p. 65).

Para White, o historiador deve interpretar a sua matéria a fim de construir o padrão que irá produzir as imagens em que deve refletir-se a forma do processo histórico. Isto porque o registro histórico é compacto e difuso demais, esse autor explica que:

De um lado, sempre existem mais fatos registrados do que o historiador pode talvez incluir na sua representação narrativa de um lado segmento do processo histórico e assim o historiador deve “interpretar” os seus dados, excluindo de seu relato certos fatos que sejam relevantes ao seu propósito narrativo. De outro lado, no empenho de reconstruir “o que aconteceu” num dado período da história, o historiador deve inevitavelmente incluir em sua narrativa um relato de algum acontecimento ou conjunto de acontecimentos que carecem dos fatos que poderiam permitir uma explicação plausível de sua ocorrência (White, Hayden.1994. p. 65).

Ou seja, na compreensão desse autor, o historiador precisa “interpretar” o seu material, preenchendo as lacunas das informações a partir de deduções ou de especulações. Nos livros que narram a construção da história da cidade de Guarabira, é possível notar claramente as lacunas citadas acima quanto à origem do início da história da cidade.

Um marco importante na historiografia dessa cidade que nos ajuda a preencher um pouco mais as lacunas na sua história, é a obra **Guarabira 1603-1887 Missão, Vila, Cidade** do escritor e jornalista Nonato Nunes (2017). Esse livro escrito numa linguagem de fácil compreensão, traz questionamentos aos vários aspectos da história da cidade e busca explicá-los com base em pesquisas mais profundas, e

recorre às mais diversas fontes, inclusive estrangeiras. O autor se propôs a revelar o “DNA histórico” da cidade de Guarabira. Destaca a importância de alguns personagens que fizeram parte da história dessa cidade.

Para tanto, o livro conta com os capítulos A capitania que nasceu de um massacre; a expansão para o oeste; os franciscanos e a aldeia de Guiraobira; 1755-Costa Beiriz e o grande terremoto; Costa Beiriz e a Vila de Independência. Além dos personagens Duarte Gomes da Silveira; Guiraobira (Pássaro Azul); Costa Beiriz, Martim Leitão, João Tavares, Braço de Peixe (Pirajibe) Assento de Pássaro (Guirajibe); Felipe 2º; Marquês de Pombal e Georg Marcgrave.

Após a análise de algumas obras destacadas anteriormente, somente em 2015, surge uma obra sobre Guarabira que traz uma análise profunda sobre essa cidade, principalmente com uma densa pesquisa acerca de sua origem. Escrita por Nonato Nunes, jornalista, escritor, autor de cinco livros e um vídeo-documentário, com alcance e reconhecimento de suas obras no campo da história.

O autor afirmar que “é impossível falar de Guarabira sem mencionar os indígenas potiguara, que foram fundadores do lugar” (Nunes, 2015.p.8), e por isso inicia o seu trabalho tratando do massacre de Tracunhaém, massacre promovido pelos potiguara da Copaíba que serviu de justificativa e gota d’água para a empresa de conquista da Paraíba. O autor ainda destaca a primeira referência direta do nome do lugar: “Guiraobira”, que registrava as missões franciscanas de catequese indígena já na primeira metade do século XVII.

Nonato Nunes (2015) faz o recorte da temporalidade da história de Guarabira, de 1603-1887, faz o recuo no tempo histórico de Guarabira, refaz o percurso histórico dos desbravadores cuja odisseia foi anterior a Costa Beiriz. Até então ninguém tinha citado em trabalho algum essa questão. Esses acontecimentos seriam as missões franciscanas junto aos originários em Guarabira.

O autor ainda faz referência aos cruzamentos de informações que fez e o ajudou a estruturar um mosaico definitivo, mas não conclusivo, sobre o assunto em pauta, nesse caso as informações sobre a história de Guarabira.

Além das investigações que fez compreender o possível “sumiço” dos potiguaras do chefe Guiraobira. as investigações realizadas o levaram a compreensão de que o clima teria sido o responsável pelo afastamento dos potiguara da região de Guarabira. Por fim, Nonato Nunes (2015) afirma que algumas informações, embora carente de comprovação histórica de que Costa Beiriz o que por consenso histórico é reconhecido como o fundador de Guarabira, e que dificilmente o português teria visto a povoação que iniciaram ser erigida à categoria

de Vila e, posteriormente cidade. Isto é o que o autor destaca sobre as datas:

Pesquisadores locais dizem que a chegada de Costa Beiriz à Paraíba é de 1756 e a instalação da Vila de Independência em 1837. Aí teríamos algo em torno de 111 anos, o que tornaria improvável a participação dele no evento que instalaria a nova vila nas terras onde antes existiam a tribo de Guiraobira e o engenho de Duarte Gomes da Silveira (Nunes, 2015.p. 94).

Nonato Nunes (2015) como os demais pesquisadores já citados neste trabalho se reporta a dificuldade de encontrar fundamentos historiográficos da cidade de Guarabira devido a elevada gradação de dificuldade na busca por documentos diante de enigmas que parecia impossível de ser desvendado diante a falta de sinais que pudesse esclarecer suas dúvidas.

Sobre o período das missões franciscanas na Paraíba se destaca o mais recente livro lançado sobre Guarabira em 2020 que também contribui com a história dos guarabirenses, **Raízes da Diocese de Guarabira: um ensaio histórico** do Padre Reinaldo Miguel Calixto. O autor destaca “a necessidade de manter viva a conservação da memória que apresenta-se como imprescindível para o fortalecimento da caminhada das gerações futuras e inspiração das comunidades nascentes” (Calixto, 2020. p.8).

Neste livro o autor traz um compilado de elementos histórico-pastorais que favoreceram a criação da Diocese de Guarabira. Além do protagonismo da região do brejo no desenvolvimento religioso e os trabalhos missionários dos bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas.

No primeiro capítulo do livro, Calixto (2020) procurou congregar o papel da igreja no decurso da conquista das terras paraibanas, “visto que as raízes da diocese de Guarabira estão ligadas ao desbravamento catequético dos sertões da capitania” (Calixto, 2020. p. 8). Procura também evidenciar o desenvolvimento do catolicismo na região do brejo, além dos primeiros núcleos religiosos nos oratórios das fazendas.

Calixto (2020) traz informações no seu livro, em consonância com os relatos historiográficos recolhidos pelo Monsenhor Emiliano de Cristo, outra importante figura na participação da história da cidade de Guarabira, destaca que:

“As terras onde atualmente verificamos a sede diocesana de Guarabira, receberam neste período datado de aproximadamente 1578, visitas missionárias Jesuítas enviados muito antes das missões interiores, para atuar junto aos potiguaras da serra da Copaoba. Nestes relatos destaca o nome do padre Gaspar de Samperes, que percorria a região a pé visitando as aldeias, catequizando os nativos e ministrando os sacramentos.” (Calixto, 2020.p. 14)

Vários relatos são destacados no livro **Raízes da Diocese de Guarabira**, mas como é de se esperar apenas trazem a visão do colonizador, dos missionários e a imagem de passividade que é passada dos povos nativos que habitavam as terras depois denominadas Guarabira.

O autor na narrativa destaca a finalidade da missão de Guiraobira, “além de ser distante da capital, tinha uma finalidade ímpar, pois se destinava à atuação junto aos índigenas da Serra da Cupaoba, um dos principais focos da resistência potiguara na capitania. Sede de inúmeros confrontos marcantes na história da colonização do nosso estado, como o estopim da tragédia de Tracunhaém, em 1574.” (Calixto, 2020. p. 18)

Sobre o comportamentos dos nativos o autor ainda destaca:

Na recepção dos missionários este era marcado por um “espírito de inconstância” Segundo Salvador (1627, p.116). Com o avanço dos religiosos, algumas tribos se mostravam “fáceis e receptivas”, fomentados pela novidade dos frades, exprimindo fervor e devoção na participação dos atos litúrgicos, mas não tardava em arrefecer a participação nas missas e nos segmentos do comportamento moral. Muitos índios se mostravam amigos e receptivos às festas religiosas, mas quando chamados à responsabilidade da fé, abandonavam o convívio das aldeias e fixavam roçados em lugares distantes e de difícil acesso para os missionários (Calixto, 2020. p. 20),

Diante dos relatos e os detalhes deles presentes na obra, Calixto (2020) também apontou os dados quanto a povoação desta cidade. Ao explorar os dados da historiografia é possível perceber o impasse à atribuição do fundador do povoamento de Guarabira, segundo os relatos dos historiadores locais como Coelho (1955), Mello (1999) e dentre os demais já trazidos aqui, e o que Calixto (2020) põe em xeque é a atribuição da fundação de Guarabira a Costa Beiriz, visto que diante das suas pesquisas “já existia um conglomerado populacional ali, suficientemente desenvolvido para sediar a construção de uma capela pública desde 1730” (Calixto,2020.p. 25).

A obra de Calixto é uma fonte essencial para nós pesquisadores, estudantes e interessados na história da igreja católica. Ao documentar a trajetória da Diocese de Guarabira, o livro preserva a memória coletiva e fortalece a identidade religiosa local.

Dos escritos sobre a cidade de Guarabira trazidos nesta análise, trabalhos como o **Teatro de Guarabira 70 anos de História** de Neide Polari Souto (2000) não poderia ficar de fora dessa análise.

O livro oferece uma visão detalhada da evolução do teatro ao longo do tempo.

Cuja obra é de grande valia no quesito história cultural tem muito a contribuir para a cidade. Mesmo sendo voltado para o teatro, traz uma visão generalizada dos costumes culturais de uma terra. Portanto não é de se admirar que neste trabalho não se encontrem referências ao que, tradicionalmente, entendemos por história: documentos oficiais, autoridades e etc. Mas o que a autora traz referências são qualquer espaço de onde possa ser mostrada uma peça de teatro.

Os documentos oficiais são os depoimentos e acervos particulares de amigos, as autoridades mostradas na obra são pessoas simples e de rara sensibilidade que, com seu talento, não só enfrentaram e superaram dificuldades, como conseguiram fazer respeitar o seu valor.

A intenção de Neide Polari na obra é divulgar a importância dessas pessoas - quase anônimas- que desde 1916 vinham lutando na cidade de Guarabira pela implantação, aceitação e preservação da arte cênica. Além da necessidade de preservar com cuidado a memória desta manifestação cultural.

O livro Teatro de Guarabira é dividido por datas que marcam acontecimentos na cultura da cidade, a autora data o ano de 1916 como o ponto de partida da sua pesquisa. “Enquanto o mundo marcava a Primeira Guerra Mundial, Guarabira envolta, entre suas serras, em pleno brejo paraibano, não tinha nada a ver com aquilo tudo e vivia em paz. Voltada para a arte de fazer teatro.” (Souto, 2000.p. 25)

Em 1922, por ocasião do centenário da independência do Brasil, em Guarabira foi criado um grupo de teatro. Apresentaram uma revista musical, composta de cantos, canções, diálogos, monólogos e fatos pitorescos da cidade e do país.

Em 1927, um destaque feminino no teatro. Segundo Souto (2000) “ A mulher sempre teve o seu papel garantido no teatro de Guarabira. Em 1927, por exemplo, Santinha Polari subiu ao palco com a responsabilidade de ser única presença feminina numa peça de muito sucesso intitulada de *Verdadeiro Amor*” (Souto, 2000.p. 48)

As peças e apresentações artísticas não aconteciam apenas no teatro, a autora destaca também o Teatro na escola, fala sobre as grandes escolas de Guarabira onde sempre existiu e era feito com muito apuro e distinção. Os elencos estudantis revelaram verdadeiros talentos. Além das grandes escolas de Guarabira, naquela época nos bairros de mais difícil acesso onde estudavam as crianças menos privilegiadas também destacavam pela presença artística.

No ano de 1976 houve uma tentativa de resgate, tudo andava de acordo com a época. Eram tempos de regime ditatorial e o teatro era censurado de forma implacável. Foi no ano de 1976, em pleno regime militar, que em Guarabira surgiu o Grupo Matulão

de teatro amador, formado por jovens, a maioria universitários, e tinha o objetivo de resgatar o movimento teatral da cidade.

A obra **Teatro de Guarabira 70 anos de história** apresenta uma valiosa contribuição para a historiografia cultural guarabirense, ao resgatar a memória do teatro de uma cidade do interior, onde frequentemente é esquecida pelas narrativas oficiais. A autora ainda interpreta o teatro como forma de resistência cultural, revelando ainda como os artistas locais enfrentaram os desafios estruturais sociais e políticos para manter as práticas teatrais em Guarabira. A obra oferece não apenas relatos históricos, mas também um instrumento de valorização cultural e incentivo à continuidade dessa tradição.

A última obra a ser analisada neste trabalho é a obra **Estrela o parque do prazer** de Fideles de Souza (2003) que dialoga com outras produções culturais que abordam temas semelhantes, como a do livro de Neide Polari sobre o Teatro em Guarabira. O autor enriquece a historiografia local, oferecendo uma visão inclusiva da história de Guarabira.

Na obra o autor Souza (2003) oferece uma visão profunda e sensível sobre o cotidiano dos antigos cabarés da cidade de Guarabira, proporcionando possibilidades e aspectos da vida social e cultural da cidade que muitas vezes são trazidas de forma marginalizada nas narrativas históricas tradicionais. A obra ainda retrata as histórias de donos e meretrizes desses estabelecimentos. A partir de uma perspectiva historiográfica, o livro de Fideles de Souza contribui e muito para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais de Guarabira, destacando a importância desses espaços na formação da identidade local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise historiográfica da cidade de Guarabira mostra a ampla riqueza de obras que são contadas nas suas mais diversas formas de serem escritas e narrados acontecimentos que marcam, moldam e transformam a identidade da sociedade guarabirense ao longo do tempo.

Obras dos mais diversos assuntos são abordados, de cunho religioso, políticos, sociais que revelam a pluralidade de experiências que sustentam essa história. A partir das leituras e análises dessas obras foi possível perceber as múltiplas camadas que compõem sua identidade. Além de reforçar a importância e a valorização da história local. Todas essas obras só mostram a necessidade de manter viva essas memórias e

para assim contribuir com a historiografia local.

#### REFERÊNCIAS:

BARROS, C. H. Ensino de História, memória e história local. In. **Revista de História da UEG**, v. 2, n. 1, p. 301-321, 27 ago. 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

COELHO, Cleodon. **Guarabira através dos Tempos As primeiras casas**. Coleção Fac-Símile do CEJUS, 1955.

CALIXTO, Padre Reinaldo Miguel. **Raízes da Diocese de Guarabira: um ensaio histórico**- Campina Grande: Gráfica Cópias e papéis, 2020.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994

LUCENA, Nêbia. **Guarabira e sua História**. 2008. (Artigo) Disponível em: [retrospecto histórico de guarabira](#). Acesso em: 10/04/2025.

MELO, Moacir Camelo de. **Itinerário Histórico de Guarabira**. João Pessoa-PB: Artgraf, 1999.

MELLO, José Octávio de Arruda. **Guarabira; Democracia, Urbanismo e Depressão (1945/1965)**. Prefácio do Deputado Zenóbio Toscano. João Pessoa: A União, 1998.

NEVES, Joana. História Local e Construção da Identidade Social. In. **Saeculum – Revista de História**. João Pessoa: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 3, jan./dez. 1997.

NUNES, Nonato. **Guarabira 1603-1887 Missão, Vila, Cidade**. 1 edição. Guarabira: Rousseau, 2015

SOUZA, Josélio Fideles de. **Estrela O Parque do Prazer**, Guarabira: Gráfica DKM, 2002

SOUTO, Neide Polari. **Teatro de Guarabira: 70 anos de História**, João Pessoa: Gráfica JB, 2000.

TOLEDO, Maria. História local, historiografia e ensino: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história. In: **Antíteses**, vol. 3, n. 6, pp. 743-758. ul.-dez. de 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses> Acesso em 06/05/2025

TORRE, Ângelo. A Produção histórica dos lugares. In: VANDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre (orgs). **Micro História–um método em transformação**. São Paulo: Letra e Voz, 2020.

WHITE, Hayden. A interpretação na História. in: **Trópicos do Discurso: ensaios sobre a crítica da cultura**. São Paulo: Edusp, 1994. p. 65.